

Muito se discute sobre a conexão entre os dois ecossistemas. Diria que pautas como cenários inflacionários, reservas de valor, aspectos regulatórios e nova classe de ativos já fazem parte dos trend topics desses dois universos.

Por **Alexandre Sammogini**



Álvaro Sampaio Mendes

Muito se discute sobre a conexão entre os dois ecossistemas. Diria que pautas como cenários inflacionários, reservas de valor, aspectos regulatórios e nova classe de ativos já fazem parte dos trend topics desses dois universos.

Há aqueles que interpretam que tudo isso é uma besteira e que não há, e nem deve, se criar um ambiente que alimente esses tópicos. Por outro lado, há aqueles que defendem a bandeira em que os dois mundos podem, e devem, evoluir juntos.

E quando isso acontece, sabemos que o fruto a ser colhido é expressivamente maior.

Neste artigo, vou provocar discussões em como o mercado cripto tem evoluído e carimbado a sua autenticidade com uma interface cada vez mais intensa com o mercado tradicional.

Tudo isso promovido por uma demanda cada vez mais crescente daquele componente que é, e deve continuar sendo, a principal variável na elaboração de um produto. Ou seja, o cliente.

Costumo dizer que o ecossistema cripto já nasceu democratizado e é um case de sucesso quando levantamos os conceitos de Design Path. Em outras palavras, o cliente é o gerador do produto, e não o produto é o gerador do cliente.

Digo isso pois cada vez mais tenho percebido a atuação dos institucionais de estudarem/adotarem as soluções promovidas pelo ecossistema digital. Claramente, algo impulsionado pelo investidor que confia nessas estruturas e que de certa forma, quer se expor a essa nova classe de ativos.

A primeira porta de entrada dos institucionais no mercado cripto – utilizando produtos do mercado tradicional, principalmente os hedge funds e corporate treasuries, foi via trust (ticker: GBTC US) da Grayscale, regulada pela SEC e listada na Nasdaq. Atualmente, com um AuM de 30 bi USD.

A proposta da trust é que todos os recursos captados sejam alocados em bitcoin, o que significa dizer que 100% do balanço desse equity é exposto às oscilações da criptomoeda.

Quando analisamos o seu desempenho frente ao S&P 500 dentro do último ano, percebemos

uma diferença expressiva entre performance (154% GBTC vs 33% S&P 500).

Um segundo bom exemplo são os índices temáticos crypto-related e ETFs, criados como solução para o investidor retail e sofisticado. O pioneirismo da Hash11 traduz muito bem esse movimento, sendo hoje o 3º ETF com maior volume de negociação na B3 e com um patrimônio líquido na ordem de 2 bi BRL.

Com tudo isso em mente, tomei a liberdade de dividir um [estudo promovido pela BitWise](#), onde avaliam os impactos de diferentes % de alocação em Bitcoin (BTC) dentro de um portfólio do mercado tradicional.

Na prática, o estudo conclui que, no período entre janeiro 2014 e março 2020, a adição de pequenos percentuais de cripto [\[2\]](#) numa carteira tradicional [\[3\]](#) faz com que os retornos acumulados sejam expressivamente maiores e, ao mesmo tempo, a relação risco/retorno tenha uma razão mais atrativa.

E não menos importante, tivemos recentemente um posicionamento interessante da B3 e dos reguladores locais. Autorizando a oferta de derivativos e COEs onde o ativo subjacente poderia ser, a priori, ETFs cripto e contratos futuros listados.

Certamente, isso alimenta toda uma indústria de gerenciamento de risco e até mesmo, a oferta de produtos estruturados como veículos de acesso.

Por último, a colaboração entre os dois mundos também se reflete nos institucionais e investidores adotando cada vez mais as plataformas de negociação do mercado cripto – as famosas exchanges e mesas de OTC.

Como coordenador da MezaPro, que é a primeira mesa de trading da América Latina focada em clientes high networth e institucionais, fico feliz de estar aos poucos colaborando para a evolução desse mercado.

A ponte já está construída. Cabe a nós reforçarmos ela cada vez mais.

Fonte: [Abrapp em Foco](#), em 16.09.2021.

[1] **Álvaro Sampaio Mendes** é Coordenador de Trading desk da MezaPro. Engenheiro Químico formado pelo Mackenzie, iniciou a carreira na B3, focado na área de produtos estruturados/derivativos de balcão. Posteriormente, atuou como Sales/Trader institucional no BNP Paribas, explorando o ecossistema de produtos estruturados e índices sistemáticos de Equity. [2] Até 5%. [3] 60% Vanguard Total World Stock ETF (VT) + 40% Vanguard Total Bond Market ETF.
